# Revista da Academia Nacional de Música

Volume

1994

Rio de Janeiro

Edição da Academia Nacional de Música

# Revista da Academia Nacional de Música

Volume V

1994

Rio de Janeiro

Edição da Academia Nacional de Música

## SUMÁRIO

- Cadeiras e Patronos da Academia Nacional de Música -	
Pesquisa das Acadêmicas Iza Maria Castilho e Maria de	
Lourdes Campelo Ribeiro.	04
- Ermelinda A. Paz - Joanídia Sodré: As diversas Facetas da	
primeira Maestrina Brasileira	07
- Hilda Reis - A expressão carioca como ponto alto na afir-	
mação da nacionalidade musical brasileira	21
- Heloisa Helena de Velasco Lima - Carl Orff: Das	
Schulwerk	25
- Andrely Quintella De Paola - Esses extraordinários Mú-	
sicos mulatos das Minas Gerais.	28
- Elciene Spencieri de Oliveira Ribeiro - A trova carnava-	THE TOTAL PARTY
lesca em Jorge Amado	40
- Virgílio Medeiros de Carvalho - Acidentes e Incidentes na	
Ópera.	59
- Miriam Grosman - Winterreise - Uma abordagem analítica	63
- Seviço de Imprensa da Áustria - Hanns Schrammel - Viena	
continua sendo Viena	71
- Resenha - Wolf J. Bell - 20 anos da presença alemã na	
ONU.	76
- Catálogo das Obras de Francisco Mignone (continuação)	
2ªParte (material fornecido pela pianista Maria Josephina Mignone).	77
	ALL DESCRIPTION OF THE PARTY OF
- Normas para publicação na Revista da Academia Nacional de Música	92

Editoração Eletrônica: Escola Técnica de Comunicação

# Joanídia Sodré: As diversas facetas da primeira maestrina de data brasileira consult

Acad. Ermelinda A. Paz

os vinte e dois dias do mês de dezembro de 1903, nascia, num sobrado situado à Rua dos Andradas, em Porto Alegre, Joanídia Nuñes Sodré. Seus pais, o dentista João Sodré Filho e Dona Leonídia Nuñes Sodré, deram a Joanídia todas as condições necessárias para o desabrochar da pequena artista. Assim sendo, aos quatro anos de idade Joanídia Sodré deu início a sua trajetória artística. Começou a estudar piano e a aprender as primeiras notas com sua mãe. Suas primeiras aparições como recitalista e, logo a seguir, como compositora, tiveram como cenário o acolhedor ambiente familiar, compartilhado com uma seleta platéia repleta de amigos admiradores da pequena Joanídia. Num recorte de jornal vinha a seguinte nota:

Foi no começo deste ano que a prodigiosa Joanídia Sodré se revelou em Porto Alegre, numa audição íntima a que assistiu um dos redatores da Gazeta do Commercio. O Jornalista teve a impressão ao mesmo tempo de enthusiasmo e de assombro, vendo-a graciosa, delicada, deixando as mãozinhas brancas resvalarem por sobre as teclas do piano, como se fossem duas borboletas em carícias suaves, sobre pétalas de lírio. (s.i.d. e s.i.l.)

Consultando os documentos textuais de Joanídia Sodré (as caixas box arquivo) situados no setor de documentação da Biblioteca da Escola de Música da UFRJ sob o número 24, encontramos um pequeno livro com capa de marfim, com um aplique floral em veludo na cor vinho, e que continha uma série de recortes de jornal, cartões e outros documentos trazendo críticas extremamente elogiosas referentes à infância musical da menina Joanídia. Todavia, sua organização, que provavelmente pode ser atribuída à sua mãe, não revelava preocupação alguma com a cronologia dos fatos, sendo um registro bastante organizado, porém descuidando-se,

na mai de data consult livro d idade.

Leva consta crônica 22/03/ 1910 do Pov da cida 1908 feira -1909 -Tribun Comm 02/191 Paiz; 1

> - A Cap Gazeta 06/190 10/190 - Folha

28/06/

Tran

do refe menin ou sin excep

ascia, Porto a loão todas

Paz

rtista. início der as

como como uma nídia.

anídia íntima ta do nesmo ndo-a ancas

no se sobre caixas

ca da s um al em es de nente

mãe,

lo-se,

davia, fatos,

na maior parte do tempo, de dados importantes como a indicação strina de datas, páginas, locais e outros referenciais que pudessem melhor consubstanciar as informações encontradas. Constava ainda desse livro de registro uma assinatura de Joanídia aos cinco anos de idade.

> Levantamos a seguir um pequeno demonstrativo das críticas ali constantes, na ordem em que se encontravam: 27/06/1909 crônica intitulada "Uma bella festa", de autoria de Pedro Albertino; 22/03/1909 - Jornal O Tempo; 3/12/1910 - Jornal O Tempo; 6/09/ 1910 - Gazeta do Povo; 8/12/1910 - Baluarte; 4/02/1910 - Gazeta do Povo. É suposição nossa que essas críticas fossem de periódicos da cidade de Campos, no Rio de Janeiro. Segue-se ainda: 14/12/ 1908 - Gazeta do Commercio, Porto Alegre; 8/10/1909, sextafeira - O Paiz; 14/10/1909, quinta-feira - Jornal do Brasil; 15/10/ 1909 - Gazeta da Tarde, Rio de janeiro; 16/10/1909, sabbado - A Tribuna; 15/10/1909 - Correio do Norte; 13/10/1909 - Jornal do Commercio: 15/10/1909 - Correio da Manhã, Rio de Janeiro; 12/ 02/1910 - Folha do Sul, Porto Alegre; 15/10/1909, sexta-feira - O Paiz; 15/10/1909, sexta-feira - A Imprensa; 25/06/1909, sexta-feira - A Capital; 15/10/1909 - Gazeta do Povo, Campos; 17/10/1909 -Gazeta do Povo, Campos; 16/10/1909 - Monitor Campista; 30/ 06/1909 - Gazeta do Povo, Campos; 23/06/1909 - O Tempo; 13/ 10/1909 - O Século; 27/06/1909 - Monitor Campista; 16/10/1909 - Folha do Commercio; 21/06/1909 - Gazeta do Povo, Campos; 28/06/1909 - O Tempo e 22/12/1909 - O Tempo.

> Transcrevemos ainda algumas das principais críticas constantes do referido livro, todas elas alusivas à precocidade e prodígio da menina Joanídia Sodré, seja como intérprete, como compositora ou simplesmente por sua memória musical, considerada excepcional para a idade.

> > Joanídia, aos 4 anos incompletos, assistindo com seus pais a uma sessão de cinema em Campos, Os dois orphãos, se não nos falha a memória, ficava absorvida pela orchestra, tendo sua attenção presa e voltada para os músicos, não preferindo o que na tela se exhibia; regressando a casa repetia de ouvido com segurança e precisão, no piano, o que na memória lhe ficara. (Luiz Acendino Dantas - Ligeiro Esboço

Biographico da Novel Regente Joanída Sodré. Junho de 1930, s.l. e s.e., p. 10-11)

O grande sucesso da festa para o próximo dia 13 do corrente, anuncia a Poetiza Julia Cesar com sua conferência "O homem julgado pela mulher", é a audição no Rio de Janeiro dessa criança prodígio que, apenas com 5 anos de idade, maravilha pela execução ao piano. (O Paiz, 9/12/1909, s.i.l.)

A poetiza Julia Cesar realizou ante-hontem às 8:30 da noite a sua anunciada conferência. Antes de entrar no assunto da interessante palestra, a conferencista apresentou aos assistentes a engraçadinha Joanídia Sodré. E uma pequena, a "futura maestrina" que enche a gente de encanto em apreciar a sua pose de artista (...) indiferente ao que se passa ao redor de si, a interessante pianistasinha dedilha o piano e disfere notas como qualquer aluna do Conservatório. (Gazeta de Notícias, 15/10/1909, s.i.l. e s.i. página)

O Dr. João Sodré Filho, sempre cativante, bom, teve a gentileza de enviar-me a Rosa, Amor e Botão, valsa composta pela galante Joanídia Sodré, sua filha, seu encanto. (Gazeta do Povo, Campos, 18/02/1910, sextafeira)

Anuncio. Na Casa do Livro Verde está a venda a 2. edição da Valsa Rosa, Amor e Botão, composição de Joanídia Sodré, cujo produto é exclusivamente destinado a "Santa Casa" desta cidade. (Gazeta do Povo "supomos ser de Campos" de 24/02/1910)

O repertório de Joanídia Sodré, por ocasião desses recitais, tinha como base trechos do Guarany de Carlos Gomes em arranjo de Pinzarone, Huiguenotes da ópera Lucia de Lammermour e Serenata de Schubert.

A necessidade de implementar estudos mais sérios, visando um direcionamento mais eficiente da pequena Joanídia pelo mundo da música, fez com que os seus pais se trasferissem de Porto Alegre e fixassem residência em Campos, município do Estado do Rio de Janeiro. Seu primeiro mestre foi Eurico Costa, que a chamava de minha querida aluna. Joanídia se desenvolvia a passos largos, seu progresso era tanto que logo seus pais vislumbraram a possibilidade de prepará-la para o concurso de admissão, para ingressar no Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da UFRJ. Considerando essa nova meta, seus pais resolveram novamente trocar de domicílio. A distância entre Campos e a cidade do Rio de Janeiro implicava em cansativas viagens nos morosos e não muito confortáveis trens de ferro da Estação Leopoldina, o que para Joanídia era extremamente cansativo. Visto isso, mais uma vez seus pais resolveram se mudar, com o único objetivo de facilitar os estudos da filha. Residindo então em Niterói, Joanídia deu início a uma trajetória musical plena de realizações. Consta que foi bem recebida no Rio de Janeiro, por ser uma boa estudante e, ainda, por sua criatividade como compositora, destacando-se mais ainda

As referidas provas constavam de um exame escrito de Português e Aritimética, seguindo-se testes de teoria e Solfejo e, por último, a execução instrumental. Joanídia prestou exame final de Teoria Musical e ingressou no Curso de Piano em 01/04/1916, na classe do Professor Alberto Nepomuceno. Sua formação no referido estabelecimento teve como suporte mestres de grande envergadura. Estudou Harmonia com Agnelo França (1916), Composição e Regência com Francisco Braga (de 1922 a 1924), Contraponto e Fuga com Henrique Osvald e Instrumentação com João Nunes.

pelo fato de sua tenra idade.

Concluiu seu curso com brilhantismo em 1924, com apenas 21 anos, tornando-se então a primeira mulher a galgar o posto de maestrina.

Em 1925, foi convidada para ensinar teoria musical no Instituto Nacional de Música, sendo logo a seguir nomeada Professora Catedrática. Como podemos constatar, a partir de então Joanídia Sodré atuaria no cenário musical carioca nas mais diversas frentes.

Em 1927, realizou sua primeira apresentação pública como regente. Joanídia Sodré regeu um coral com mais de 500 vozes, acompanhado pela Orquestra de Professores do Sindicato Musical, num evento promovido pela Renascença Fluminense, sob o patrocínio do Governo do Estado do Rio de janeiro, tendo como

palco a Praça General Gomes Carneiro. Este tipo de evento tornaria a se repetir, todavia num concerto de maior envergadura. Em O Globo (Rio de janeiro) de 27/11/1933, à página 3 da edição da manhã, encontramos a seguinte observação:

A grandiosidade de uma festa de educação cívica, de arte e fé inéditas. No campo do Fluminense vibrou a arte nacional em expressões inéditas. Além da regência tríplice (a mais suave e doce regência da história do Brasil) dos maestros Francisco Braga, Jonídia Sodré e Chiafiteli, as mãos dominadoras e os olhos hipnóticos de Villa-Lobos, o grande educador brasileiro. Não se pode deixar de ver realçados o brilho e a galhardia com que se incorporaram a essa festa de ritmo as bandas musicais do exército, polícia, bombeiros e batalhão naval.

Estiveram presentes Sr. e Sra. Getúlio Vargas, Cardeal D. Sebastião Leme, professor Anísio Teixeira, Ministro da Marinha, secretários dos demais ministérios, Dr. Amaral Peixoto, representando o Interventor Pedro Ernesto, e figuras de grande representação social.¹

Ainda em 1927, submeteu-se às provas do concurso "Prêmio de Viagem à Europa", com o fim de obter uma bolsa para estudos avançados. A prova final constava de uma composição sobre tema escolhido, permanecendo o candidato incomunicável. Como resultado de 20 horas consecutivas de trabalho, que foi realizado numa das salas do Instituto Benjamin Constant, surgiu a obra lírica em um ato, denominada Casa Forte, sobre libreto de Goulart de Andrade. Como decorrência dessa premiação, partiu para a Alemanha pelo Cap. Arcon, em 22 de junho de 1928², lá ingressando no Curso de Regência do Partitur Spielen, após submeter-se a um exame de qualificação para ingresso, exame este realizado na Alta Academia de Música de Berlim. Este exame constou de provas de Harmonia, Contraponto e Fuga,

<sup>2</sup> Dantas, Luiz Ascendino, p.19.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Barros, Ermelinda Azevedo Paz de Souza. Heitor Villa-Lobos, o educador. In prêmio Grandes Educadores Brasileiros, 1988. Brasília: MEC/INEP, 1989, p.100.

Instrumentação e Composição, tendo como examinadores os Professores Pruwer e Waghalter, ambos da Alta Academia de Música de Berlim, sendo este último um dos diretores da Ópera Municipal da capital alemã.

Sob a direção de Ignatz Waghalter, entrou para o curso de Regência e Prática de Direção Sinfônica, realizando como Professora-Hóspede cursos de aperfeiçoamento em Harmonia, Contraponto e Fuga, Instrumentação e Composição, sob a orientação de Paul Yuon, na Hochschule für Musik.

Vale ressaltar, ainda, que todos esses cursos foram realizados com distinção, tendo Joanídia Sodré marcado sua presença nos bancos escolares por onde passou. A carta que se segue, extraída dos arquivos da Biblioteca da Escola de Música da UFRJ, vem comprovar o mérito e respeito que logrou conseguir.

New York January 18, 1949 Dear Joanídia

It was really a great joy to learn from your lovely letter that you were elected again as the head of the Escola Nacional de Música. Knowing very well your talent, your impressive personality, but in the first place your profound Musicianship, this happening could never been a surprise to me. I always expected from your talent the highest results in the field of music. And what is so nice about it? You did not disappointed me at all! For me it is an unusual pleasure!

Ignatz Waghalter 385 Central Park West New York 25, N.Y.

Ainda na Europa, realizou estudos na prática de regência de óperas, como interna do Stadhoper. O êxito obtido à frente da Philharmônia de Berlim, num concerto realizado na Sala Beethoven, rendeu-lhe inúmeros convites para permanecer em Berlim, onde se desincumbiria de altas missões artísticas.

Em consequência da Revolução Política de 1930, retornou ao Brasil em 27/07/1930 para assumir sua cátedra de Teoria Musical, após uma ausência de dois anos. A partir de 1931, passou a

lecionar a disciplina Harmonia e Morfologia, dedicando-se a esse trabalho até sua aposentadoria.

Como regente, apesar de suas incursões anteriores, somente a partir de 1930 é que sua carreira veio a se consolidar. Como maestrina, ajudou sobremaneira na difusão da música brasileira. Sob sua batuta foram solistas o pianista alemão Moritz Rosental e o violinista russo Léo Cherniavsky.

Esteve à frente de diversas orquestras sinfônicas, como: Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro, Orquestra do Teatro Municipal, Orquestra do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro (atual Orquestra Sinfônica Brasileira). Regeu também as orquestras sinfônicas de Recife, Porto Alegre, Pelotas, Belo Horizonte e Curitiba. Apresentou-se numa tournée em Montevidéo, tendo sido alvo de significativas críticas. Em São Paulo, esteve à frente de uma série de concertos no Teatro Municipal, pela Cultura Artística, no Instituto Conselheiro Lafayette, no Teatro Carlos Gomes e na Rádio Gazeta. Em Campos, no Teatro Trianon, na comemoração do 1º Centenário de José do Patrocínio, e no parque Alberto Sampaio.

Com o objetivo, de início puramente pedagógico, de promover e estimular o gosto pelo conjunto orquestral, Joanídia Sodré fundou em 1933 a Orquestra Infantil, que era integrada por crianças na faixa etária de 5 a 14 anos. O instrumental era apropriado ao tamanho das crianças, como está tão em voga hoje, na prática do Método Suzuki no mundo inteiro. Mais tarde essa orquestra se transfomaria na Orquestra Sinfônica da Juventude, que foi o embrião para a criação da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. Atuou ainda na inauguração da concha acústica do Parque Moscoso, em Vitória, Espírito Santo; no Teatro Municipal de Niterói; foi também responsável por uma série de concertos nos colégios Pedro II, Bennett, Arte e Instrução e Instituto Lafayette, à frente da Orquestra Juvenil, apresentando-se ainda, com essa orquestra, nas cidades de Campos, Friburgo e Niterói.

Além da colaboração prestada a diversas audições, festas beneficentes, programa "Curiosidades musicais" e outras solenidades, a Orquestra Sinfônica da Juventude" tomou parte nas

seguintes audições

### Fm 1939:

Julho - Concerto na Escola Nacional de Música Outubro - Concerto na Escola Nacional de Música

### Fm 1940:

Agosto - Concerto na Escola Nacional de Música Setembro - Concerto na "Hora do Brasil" Outubro - Concerto na "Hora do Brasil" Outubro - Concerto na Escola Nacional de Música Novembro - Concerto na Escola Nacional de Música

Dezembro - Concerto na "Hora do Brasil"

### Fm 1941:

Maio - Execução da parte musical na solenidade do batimento da 1ª estaca das fundações do monumento ao Presidente Vargas.

Julho - Concerto na Escola Nacional de Música Novembro - Concerto na Escola Nacional de Música.

### Em 1942:

Junho - Concerto na Escola Nacional de Música Setembro - Execução da parte musical na missa mandada rezar pelas crianças do Brasil, em Ação de Graça, restabelecimento do Presidente Vargas. no Aeroporto Santos Dumont.

Novembro - Concerto na Escola Nacional de Música, em benefício da Cruz Vermelha shutnevul ab solno mic a Brasileira, su oballadati ohohaqai O

### por renomados compositores brasileiros, além de ou sen 1943; no

Agosto - Concerto no Auditório do Instituto Lafayete

conhecidos, que a maestrina fazia questão de inc

Agosto - Concerto inaugural da Série Oficial da ABI Outubro - Concerto na Escola Nacional de Música Novembro - Concerto no Teatro Municipal de Niterói, sob o patrocínio do DEIP

Novembro - Concerto oficial, a convite do DEIP, comemorativo à data de 10 de novembro, no Teatro Municipal de Niterói.

### Em 1944:

Junho - Concerto na Escola Nacional de Música Junho - Concerto na Escola Nacional de Música Junho e Julho - Concertos no Teatro Trianon da cidade de Campos

Julho - Concerto no Ginásio Arte e Instrução Outubro - Concerto na "Hora do Brasil", em comemoração ao encerramento da "Semana da Criança"

Novembro - Concerto no Salão do Colégio Bennett Dezembro - Execução da parte musical na representação do Poema "Palmares", realizada pela Casa do Estudante do Brasil, no Teatro Municipal. Dezembro - Grande concerto sinfônico no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música - dia 26/12, terça-feira, às 16:30h.

### Em 1946:

**Outubro** - Dos dias 10 a 17, comemoração da "Semana da Criança" - Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo.

O repertório trabalhado pela Orquestra Sinfônica da Juventude passava por grandes mestres da literatura musical universal, e ainda por renomados compositores brasileiros, além de outros, menos conhecidos, que a maestrina fazia questão de incluir em seus concertos para ajudar a divulgá-los. Bach, Beethoven, Bizet, Haydn, Mozart, Saint-Saens, Schubert, Sibelius, Strauss, Tchaikowsky, Weber, e os brasileiros Carlos Anes, Carlos Gomes, Mignone e Nepomuceno sempre se alternavam, figurando, assim, na programação oferecida pela referida orquestra.

Seguem-se a estes, outros importantes concertos sob a batuta

de Joanída Sodré:

- 14/10/1949 - 21 h

Concerto Sinfônico - Departamento Municipal de Cultura de São Paulo

Orquestra Municipal de São Paulo Regência de Joanídia Sodré Composições de Carlos Anes - Festa Diabólica Cenas Marinhas (Gaivotas em Vôo, Galé e Navio Negreiro)

### - 1950 (s.i. mês)

Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro - Temporada de 1950

Diretor Artístico: José Siqueira

6º Festival Popular, promovido pela Sociedade Artística Internacional

Transmissão exclusiva da Rádio Globo, sob os auspícios da Química Bayer Ltda.

Domingo, dia 4 - 20 às 22h - 1950

Tchaikowsky - Sinfonia nº 5

Carlos Anes - Fantasia Sinfônica

Wagner - Tannhauser, Ouverture

Liszt - Rapsódia Húngara nº 2

Solista: Mário Neves

Regente: Joanídia Sodré

### - 30/04/1951, 2ª feira - 21h

**Terceiro Concerto da Temporada** - Orquestras Filarmônica de Porto Alegre

- 22/10/1952 (s.i. local) - 21h

Concerto Oficial - Orquestra Sinfônica Estadual Auditório da Rádio Inconfidência

# Centro Cultural de Campos - Teatro Trianon Orguestra Sinfônica da Juventude

Apesar de diplomada em Composição e Regência, Joanídia dedicou-se mais a esta última atividade. Todavia, nos legou algumas páginas musicais que foram divulgadas quando de sua estada à frente da Escola de Música, estando hoje quase que relegadas ao esquecimento. Constam de seus documentos textuais existentes no serviço de documentação da Biblioteca da Escola Nacional de Música da UFRJ os seguintes títulos:

 Ave Maria para canto, meio-soprano ou barítono, violino e harmonium. Partitura manuscrita, com a indicação: "Ao meu distinto amigo Cel. Luís Dantas.

 Salutaris. Partitura manuscrita para canto, violino e harmonium.

- Scherzo à antiga. Partitura manuscrita para violino e piano. Dedicado ao querido padrinho Carlos Augusto Drügg. No tom de Lá m.
  - Fuga manuscrita sem maiores indicações e outros apontamentos, que nos parecem exercícios de harmonia.
  - Romance para violino e piano em Sol m. Partitura manuscrita.

Outras composições, entretanto, são de sua lavra, ainda que não tenham sido localizadas junto à supracitada documentação. São elas:

- A Janela, op. 12 para canto e piano
- Casa Forte ato lírico sobre poesia de Goulart de Andrade
- A Cheia do Paraíba cena lírica
- Girassol peça para coro e orquestra
- Incêndio em Roma, sobre poesia de Olavo Bilac para solo, coro e orquestra
- Trio em Si b para piano, violino e violoncelo
- 2 Quartetos de Cordas
- Obras didáticas inéditas: Compêndio de Contraponto e Compêndio de Instrumentação

Tendo percorrido com êxito os caminhos da arte musical como intérprete, compositora e, especialmente, regente, Joanídia Sodré

- incentivada por colegas e amigos professores do Instituto Nacional de Música - enveredou pelos caminhos da administração universitária. Tornou-se Diretora do citado estabelecimento, pela primeira vez em 1946, aí permanecendo por 22 anos. Foi sucessivamente reeleita em fevereiro de 1946, dezembro de 1948, 1951, 1954, 1957,1960 e, finalmente, em dezembro de 1964. Durante sua gestão foram realizados diversos empreendimentos de caráter didático, cultural e administrativo, como o Novo Regimento da Escola de Música, aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 07/08/1946. Soma-se a isso a criação do Curso de Formação de Professores; das Séries de Recitais de alunos diplomados, professores e de intercâmbios; da cadeira de Iniciação Musical; da instituição da Bandeira e Hino oficiais da Escola; dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão; de concursos os mais diversos, como Docência-Livre, concurso para cátedras, para prêmios, medalhas, viagem aos Estados e viagem ao exterior.

Cast the county Will

Com relação à conservação e ampliação do espaço físico, foram realizadas diversas benfeitorias, como: reconstrução do Salão Henrique Oswald, reforma e pintura do Salão Leopoldo Miguez, localização da Secretaria no andar térreo e transformação do antigo local da Secretaria em sala de reuniões da Congregação, renovação da iluminação e do assoalho do Salão Leopoldo Miguez, localização da Secretaria no andar térreo e Transformação do antigo local da Scretaria em sala de reuniões da Congregação, renovação da iluminação e do assoalho do Salão Leopoldo Miguez, abertura de uma passagem ligando o camarim do Salão Leopoldo Miguez ao prédio de aulas, instalação de novos elevadores para os salões de concerto, instalação do grande órgão para o Salão Leopoldo Miguez (inaugurado em 13/08/1954), instalação de uma sala de Lutherie e Discoteca, além da aquisição de diversos pianos de cauda, de armário, e um cravo de concerto.

No âmbito das atividades artísticas, cumpre ressaltar a relevante atuação de professores e alunos na vida artística da Escola e da Cidade. Tiveram ainda grande desenvolvimento diversas atividades de extensão, como cursos de extensão universitária, conferências e palestras, exposições, todas abertas ao público em geral. Fazemos

referência a um documento, assinado e datado por Joanídia Sodré em 31/01/1967, cujo título - "Joanídia Sodré na direção da Escola de Música - 1946/1967" - reflete uma espécie de relatório de todas as atividades realizadas em sua gestão. A página 7, item III - Material adquirido em nossa administração, encontramos uma listagem de 79 itens, que vão desde aparelhos de acústica (15), livros de música (266), estantes para música (50), poltronas com braços (221), passando por lustre estilo Luiz XV de bronze e cristais da Checoslováquia - (2), cravo marca Pleyel (1) e autofalantes (6), até pano de boca do Salão Leopoldo Miguez, para citar apenas alguns itens.

Todavia, a permanência de Joanídia Sodré, por tantos anos, frente à direção da Escola de Música, gerou muitos desafetos e um manifesto encabeçado por um grupo de compositores, críticos e folcloristas, que encaminharam ao Presidente Café Filho um memorial de duas e meia laudas datilografadas, dizendo que os resultados obtidos por ela nas reuniões da Congregação da Escola, com o fim de reeleição, eram fruto de troca de favores ou coação. Em contrapartida a esse documento, foi elaborado um outro, pelos então professores catedráticos da Escola Nacional de Música e membros natos da Congregação, com o objetivo de responder às acusações proferidas. Esse último documento foi encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Dr. João Café Filho com 37 assinaturas e datado de 12/12/1954.

A Rádio Jornal do Brasil, através do programa "Suplemento Dominical", colocou-se à disposição da maestrina Joanídia Sodré para levar aos ouvintes suas respostas às críticas de que vinha sendo alvo. Num recorte de jornal sem indicação do periódico, data e página, encontramos a resposta de Joanídia Sodré aos compositores e críticos que pediram a Café Filho seu afastamento da ENM, em caixa alta: "FAÇAM CONCURSO E INGRESSEM NA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA, SE QUEREM INFLUIR NA SUA VIDA."

Joanídia Sodré assumiu interinamente a Reitoria da UFRJ por quase um ano, além de desempenhar as funções de Conselheira no Conselho Universitário. Fundou em 1966 a Academia Nacional de Música, ocupando a Cadeira nº1. Recebeu os títulos de Membro

Titular do Instituto dos Centenários e de Membro Honorário do Instituto de Belas Artes.

Joanídia Nuñes Sodré faleceu em 07/09/1975, aos 72 anos de idade. Em O Globo de 08/09/1975, segunda-feira, página 10 - Educação, encontramos:

Morre Joanídia Sodré, a primeira maestrina da América do Sul. Joanídia Sodré, primeira maestrina sul-americana e única mulher até hoje a reger a Orquestra Filarmônica de Bonn, morreu ontem de manhã no Instituto de Neurologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O enterro sairá hoje, às 9h, da Escola Nacional de Música, onde o corpo está sendo velado, para o Cemitério de São João Batista. (...) Segundo depoimento de sua amiga e colega, a professora Yára Álvares Coelho, "ela deixou uma plêiade de mestres da mais alta estirpe cultural e artística".

Presentes alunos, colegas, amigos e parentes, o ex-Reitor da Universidade do Rio de janeiro, Pedro Calmon, o Professor Raimundo Moniz de Aragão, o Sub-Reitor de Desenvolvimento da UFRJ, o Reitor da UFRJ, Professor Hélio Fraga, e o decano do Centro de

Letras e Artes, Professor Celso Cunha.